

P O E S I A

---

LÚCIA DELORME

Desimporta  
que o grão do instante  
vivo intenso  
depois pó  
se perca e  
menos que nada  
se anule  
existir também é isso

como se não tivesse sido

. . . .

Fluxo não é jorro

exemplo:  
Heráclito

Sentir não se piegas

vê:  
acácias

Suave pode ser aresta

exemplo:  
vértebras

. . . .

Rua das Naus  
sem nau nenhuma

Não Pólux, mas Tífis  
errante em seus velames

no perigo das origens, mas  
sem excessos semânticos:

ex-Príamo  
o mendigo ali?

Não.  
Sua autoevidência  
inconteste:

mefítico

Rua das Naus  
sugere mas falha

seu tráfego  
além tempo,

seu Ulisses  
no vento

. . . .

# P O E S I A

---

Cuidado, Calandra, com as asas que usares  
em sua insistência sem causa  
o frágil liame  
da cantata  
pode resultar em entulho  
pode resultar em desastre  
  
a evasão absoluta é a morte

. . . .

A Criação é um peso  
no trabalho divino,  
nem Deus é livre  
em seu ofício  
Serão os pássaros  
sobre as acácias  
no espaço do pátio?

Duvido

. . . .

Cuide, ó Nauta,  
do teu mapa cego,  
no vento o trajeto  
quedará impresso

O teu rumo Tróia  
tão exato incerto  
por Índicos, selvas,  
faina e tédio

Cuide, ó Nauta,  
dos frágeis afetos  
e também dos golpes  
que sofreste e deste

Estação ou porto,  
inventário ou hora  
o suspiro extremo,  
ó Nauta, desconhece

*Lúcia Delorme, nascida na cidade de São Paulo, é formada em psicologia e vive em Salvador, Bahia. Escreve o blogue Raízes aéreas e é autora do livro do mesmo nome, inédito, de onde foram tirados os poemas aqui publicados.*